

DEPÓSITO

Daniel Martins

O quarto estava mal iluminado, a única luz que o penetrava vinha da janela onde Leonardo fumava um cigarro. Leonardo era uma pessoa bem antissocial, não gostava de conhecer pessoas novas e apenas saía de casa quando realmente necessário. O único amigo que tinha era Marcelo, com quem estudou durante o ensino médio e a única pessoa que ele confiava a ter uma cópia da chave de sua casa. Já eram 9:30 quando Leonardo olhou o relógio na parede, já estava perto do horário em que Marcelo geralmente passa em sua casa para pegar o dinheiro de seu amigo e depositar no banco por ele, já que este ficava a caminho de seu trabalho.

Ouviu-se a porta de entrada abrir e depois fechar. Ao escutar os passos ecoando ao longo do longo corredor que conectava a cozinha ao quarto, Leonardo apagou seu cigarro, guardou o isqueiro no bolso e tirou o dinheiro que iria dar para Marcelo. O som de passos parou e a porta do quarto se abriu. Era, como esperado, Marcelo, que ao ver seu amigo, sorriu e deu um oi.

– Você realmente gosta de ficar no escuro, né? – perguntou Marcelo brincando.

– Assim eu não preciso gastar tanto dinheiro com a conta de luz – respondeu Leonardo.

– É, mas aí é só abrir as cortinas. Você não precisa pagar pela luz do sol.

– Mas aí as pessoas podem me observar pela janela. Então, não. As cortinas ficam fechadas.

– Então tá. Já parei de tentar discutir com você. Quanto dinheiro vai querer que eu deposite dessa vez?

– 2000.

– Já é.

Leonardo entregou o bolo de dinheiro para Marcelo que o botou direto em seu bolso. Não o guardou em um envelope, botou direto no bolso. Ao ver isso Leonardo franziu o cenho, mas não disse nada. Marcelo atravessou o corredor com Leonardo o seguindo logo atrás. Chegaram na cozinha, onde ficava a saída, e Marcelo se despediu do amigo, porém antes de abrir a porta Leonardo o chamou.

– Ei, Marcelo. Antes de ir eu tenho uma piada pra te contar. Me fala se você já escutou essa antes.

– Ok, qual a piada?

– O que uma girafa falou para a outra quando viu um elefante rosa subindo uma montanha?

– Não sei. O que a girafa falou?

– Nada, girafas não falam.

– Essa é a piada? Nossa, que piada ruim. Depois dessa eu vou realmente embora.

Marcelo deu tchau mais uma vez e se virou para abrir a porta, porém, no momento em que girou a maçaneta ele sentiu algo perfurar as suas costas e em seguida uma pontada de dor intensa. Ele olhou para trás e viu Leonardo o esfaqueando com uma faca de cozinha. Marcelo o encarou perplexo, mas antes que pudesse perguntar alguma coisa Leonardo disse:

– É. É uma piada bem ruim, mas foi por isso mesmo que eu escolhi ela, para que o Marcelo não se esquecesse dela. Mas você não é o Marcelo de verdade, é?

Os dois se encaravam enquanto um clima tenso pairava no ar. A expressão de perplexidade no rosto de Marcelo foi substituída por uma de raiva.

– Você deve estar se sentindo muito esperto agora – falou Marcelo que não era Marcelo. – Mas logo vai perceber que acabou de cometer um erro.

Ao falar isso seus olhos começaram a tomar uma tonalidade vermelha e sua pele pareceu borbulhar, em seguida seu corpo inteiro começou a contorcer e tomar formas estranhas, suas roupas tendo dificuldade de se manter à nova forma grotesca que estava tomando. Ao final dessa transformação a criatura quase batia no teto e tampava a porta de entrada completamente.

Leonardo se surpreendeu com a nova forma da criatura e saiu correndo de volta para o seu quarto com o monstro em seu encalço. Leonardo alcançou o final do corredor primeiro, bateu a porta do quarto e a trancou.

– Você não tem ideia do que eu vou fazer contigo quando eu te alcançar! – berrou a criatura. – Teria sido melhor não ter me descoberto!

Com uma única investida a criatura arrebentou a porta do quarto e deu de cara com Leonardo sentado em uma cadeira, em uma pose relaxada demais para a situação em que se encontrava,

segurando em uma mão um desodorante de spray e um isqueiro aceso na outra.

– E teria sido melhor para você não ter tentado roubar o meu dinheiro – falou Leonardo com uma voz séria.

Antes que a criatura pudesse fechar a distância entre eles um jato de fogo lambeu o seu rosto e rapidamente as chamas se espalharam pelo seu corpo. Enquanto queimava, o monstro soltava berros animalescos e amaldiçoava Leonardo, até que enfim ele cai no chão morto.

Leonardo pegou o extintor de incêndio que tinha em casa e apagou o fogo que sobrou. Dos restos da criatura ele pegou seu bolo de dinheiro e a chave de Marcelo. Depois ele saiu de casa e ficou esperando na frente da porta.

Ele escutou passos vindos da escada e viu que era Marcelo que estava vindo. Marcelo viu o amigo e disse:

– Ei, Leo! Que bom que você ainda está em casa, eu acho que acabei perdendo a sua chave.

– Ela tá aqui – falou Leonardo mostrando a chave do amigo. – Você esqueceu ela na minha casa.

– Ah, me desculpa. Vou tomar mais cuidado. Mas e aí, tem algum dinheiro para depositar hoje?

– Sim.

Leonardo estendeu o bolo de dinheiro para Marcelo, mas antes que este pudesse pegá-lo, Leonardo puxou o bolo de volta para si e perguntou:

– O que uma girafa falou para a outra quando viu um elefante rosa subindo uma montanha?

– Hã? Ah! Aquela senha idiota em forma de piada. Para ver se sou realmente eu – falou Marcelo debochando do amigo. – Qual era a resposta mesmo? Ah, “nada, girafas não falam”.

– Isso mesmo – falou Leonardo entregando o dinheiro para o amigo.

– Meu deus, cara, sério, você tem que deixar de ser tão paranoico – disse Marcelo e então pegou o dinheiro, colocou em um envelope e foi embora para depositá-lo no banco.